



# Por uma apoteose que revele características culturais na Ginástica para Todos: as pipas na Noite Brasileira da XVII Ginastrada Mundial

*For an apotheosis that reveals cultural characteristics in Gymnastics for All: kites in the Brazilian Night of the XVII World Gymnaestrada*

*Por una apoteosis que revele características culturales en la Gimnasia para Todos: cometas en la Noche Brasileña de la XVII Gymnaestrada Mundial*

Kaio César Celli Mota 

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. [kio\\_mota@usp.br](mailto:kio_mota@usp.br) 

Lionela da Silva Corrêa 

Universidade Federal do Amazonas, Manaus, Amazonas, Brasil. [lionela@ufam.edu.br](mailto:lionela@ufam.edu.br) 

Michele Viviene Carbinatto 

Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil. [mcarbinatto@usp.br](mailto:mcarbinatto@usp.br) 

10.31668/praxia.v6i0.14500 

**Resumo:** Este relato apresenta o processo de criação, composição e divulgação da coreografia de apoteose Pipas, apresentada na Noite Brasileira da XVII Ginastrada Mundial, realizada de 30 de julho a 6 de agosto de 2023, em Amsterdã (Holanda). Nossas reflexões emergiram da experiência vivida por três mediadores com papel central no desenvolvimento da coreografia. O processo de composição perpassou a inspiração da ideia, a escolha dos materiais e da música, a decisão pelos movimentos utilizados, a apresentação da ideia aos grupos brasileiros que participariam dos eventos, o ensaio e a apresentação. Para sistematização do estudo, foi realizada uma análise documental, a partir de fotos e vídeos de todo o processo, além das memórias dos autores. Pipas encerrou a Noite Brasileira, com cerca de 210 ginastas brasileiros, revelando as possibilidades da Ginástica Para Todos (GPT) pela inclusão de todos e todas na composição, sem perder de vista aspectos culturais do Brasil.

**Abstract:** This account presents the process of creating, composing, and promoting the choreography of the “Pipas” apotheosis, presented during the Brazilian Night of the XVII World Gymnaestrada, held from July 30 to August 6, 2023, in Amsterdam, Netherlands. Our reflections emerged from the experience lived by three mediators with a central role in the development of the choreography. The composition process involved the inspiration of the idea, the choice of materials and music, the decision on the movements used, presenting the idea to the Brazilian groups participating in the events, rehearsal, and presentation. For the study’s systematization, a documentary analysis was carried out, based on photos and videos from the entire process, as well as the author’s memories. “Pipas” concluded the Brazilian Night, with approximately 210 Brazilian gymnasts, revealing the possibilities of Gymnastics for All (GfA) through the inclusion of everyone in the composition, while keeping in mind cultural aspects of Brazil.

## Palavras-chave:

Evento.  
Ginástica.  
Festival.  
Brinquedo.

## Keywords:

Event.  
Gymnastics.  
Festival.  
Toy.



**Palabras clave:**

Evento.  
Gimnasia.  
Festival.  
Juguete.

**Resumen:** Este relato presenta el proceso de creación, composición y promoción de la coreografía de la apoteosis “Pipas”, presentada durante la Noche Brasileña de la XVII Gymnastrada Mundial, que se llevó a cabo del 30 de julio al 6 de agosto de 2023, en Ámsterdam, Países Bajos. Nuestras reflexiones surgieron de la experiencia vivida por tres mediadores con un papel central en el desarrollo de la coreografía. El proceso de composición involucró la inspiración de la idea, la elección de materiales y música, la decisión sobre los movimientos utilizados, la presentación de la idea a los grupos brasileños que participarían en los eventos, el ensayo y la presentación. Para la sistematización del estudio, se realizó un análisis documental, basado en fotos y videos de todo el proceso, además de las memorias de los autores. “Pipas” concluyó la Noche Brasileña, con aproximadamente 210 gimnastas brasileños, revelando las posibilidades de la Gimnasia para Todos (GPT) a través de la inclusión de todos en la composición, sin perder de vista los aspectos culturales de Brasil.

## Introdução

A Ginástica para Todos (GPT) é compreendida como uma prática corporal que agrupa as diversas interpretações da ginástica com outras formas de expressão corporal (Bento-Soares; Schiavon, 2020; Toledo, Tsukamoto; Carbinatto, 2016) sem a codificação e a regulamentação comuns das ginásticas esportivas (Silva *et al.*, 2021). Como premissa, intenta a massificação da ginástica para pessoas de todos os gêneros, faixas etárias, habilidades e origens culturais, com foco para a saúde pessoal, *fitness* e bem-estar do praticante (FIG, 2023).

Tendo como núcleo central os fundamentos (*fundamentals*) das ginásticas – sob o ponto de vista biomecânico, da aterrissagem, da rotação, dos saltos, dos deslocamentos, do apoio e da suspensão –, a GPT defende que a aptidão física (*fitness*), as relações interpessoais (*friendship*) e o componente lúdico (*fun*) devem permear as sessões de aulas e treinos, em prol da vida ativa pela ginástica (*for life*) (FIG, 2023).

Uma das possibilidades de manifestação da GPT se dá pelo viés coreográfico, que pode ser de pequena, média ou grande área, tendo os movimentos ginásticos como base. As composições trazem à tona formações pelo espaço, pela música, pelo tema, pelo figurino, sem ou com aparelhos de pequeno, médio e grande porte, e fazem interfaces com lutas, danças, jogos e manifestações corporais diversas (Paoliello, 2016). Comumente, as composições coreográficas são apresentadas em festivais ginásticos, eventos de cunho performático, majoritariamente sem a prerrogativa competitiva, voltados para a massificação da prática. Logo, os festivais gímnico favorecem momentos de congraçamento entre os praticantes, ilustram aspectos do contexto social e político, além de permitir o entendimento de suas particularidades (Carbinatto, 2016).

Dentre os festivais de ginástica, revelamos a Ginastrada Mundial, evento quadrienal, organizado pela Federação Internacional de Ginástica (FIG) e pelo Comitê Organizador Local, que teve sua primeira edição no ano de 1953 (FIG, 2023) e se volta para a vertente do lazer e da vida ativa, incentivando e promovendo a diversidade das manifestações ginásticas, sobretudo com apresentações coreográficas em todo seu programa (Patrício; Bortoleto; Carbinatto, 2016).

Dentre as possibilidades artístico-estéticas, estão as Noites Nacionais, momento em que um país ou um grupo de países organiza um show de 90 minutos com apresentações de ginástica, em sintonia com a dança, as manifestações culturais, os jogos, as lutas, dentre outros, envoltos em uma narrativa temática.

A Noite Nacional do Brasil na XVII Ginastrada Mundial, em Amsterdã (Holanda), aconteceu no dia 31 de julho de 2023 e teve como temática uma viagem pelas cinco regiões brasileiras. A delegação brasileira foi composta por 385 pessoas,

advindas de 18 grupos de oito estados (Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo) e dez integrantes do grupo de trabalho da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG).

Comumente, prima-se por um momento final, em que os participantes do show voltam ao palco para o número de despedida, chamado de “apoteose”. Esse momento é reconhecido como importante, pois é o fechamento do show com os ginastas ou a maior parte deles. O desafio estava lançado: propor uma composição em GPT uníssona aos preceitos próprios de teóricos brasileiros (Almeida *et al.*, 2021; Antualpa *et al.*, 2021; Lopes; Carbinatto, 2023; Corrêa, Soares; Carbinatto, 2022), a saber: a criticidade e a criatividade.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é relatar o processo de criação, composição e divulgação da apoteose *Pipas*, apresentada na Noite Brasileira da XVII Ginastrada Mundial, na expectativa de sistematizar e formalizar o conhecimento para a comunidade gímnica.

## Metodologia

Este estudo pode ser caracterizado como um relato de experiência, estabelecido como uma ferramenta da pesquisa de cunho qualitativo que permite uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada pelos sujeitos da pesquisa, de modo a descrever as experiências vividas e com o intuito de colaborar para a produção de conhecimento em diversas áreas (Cavalcante; Silva de Lima, 2012; Mussi; Flores; Almeida, 2021).

A fim de ampliar o escopo do fenômeno observado e analisá-lo por diferentes óticas, foi realizada uma análise documental, a partir da exploração de fotos e vídeos. Material este que foi produzido desde a concepção da ideia para a coreografia *Pipas*, os ensaios e a apresentação na Noite Brasileira da Ginastrada Mundial.

Neste íterim, abriu-se uma pasta em um drive em que os autores realizaram a organização de todas as imagens que havia sobre a coreografia: ensaios realizados pelo grupo GYMNUSP; ensaios realizados pelo Brasil; vídeo explicativo da composição; *print screen* de ideias e reportagens dos estudos, bem como análise de redes sociais (*Whatsapp*®) de grupos em que discussões sobre a coreografia foram realizadas, como o do grupo GYMNUSP, PAGU, Empresa PIPASGRAFIA e CT de GPT da CBG. Os autores analisaram o processo seguindo ordem cronológica dos documentos.

A análise documental diferencia-se da análise bibliográfica, no que tange à natureza das fontes observadas. Em primeiro lugar, é preciso ampliar a ideia de documento, para além daqueles de uso estritamente físico, como livros e artigos, por

exemplo. Na análise documental, são considerados documentos que ainda não foram editados ou não receberam algum tipo de tratamento analítico. Deste modo, a noção de “documento” é ampliada para as mais diversas fontes (Cechinel *et al.*, 2016; Sá-Silva; Almeida; Guindani, 2009; Lima Junior *et al.*, 2021).

## **Resultados**

O estopim do processo criativo ocorreu pela escolha do material: pipas. Em um primeiro momento, a pipa foi escolhida como o brinquedo representativo não apenas da cultura brasileira, mas também como evidente manifestação do brincar em culturas da América Latina.

A inspiração e o estudo temático ocorreram pela leitura do projeto *Pipasgrafia*, que retratou a soltura de pipas no céu do Rio de Janeiro durante a pandemia de *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19). Em adição, pinturas de Cândido Portinari (*Meninos Soltando Pipas*, 1947) foram tomadas como base para refletir uma brincadeira típica da infância.

Como consequência, estudos musicais focaram em grupos e bandas de músicas para crianças com apelo cultural tipicamente brasileiros. Então, a música *Bolacha de Água e Sal*, da dupla Palavra Cantada, na versão instrumental foi selecionada. Na exploração do material, movimentos transcenderam posições da pipa no céu, de modo que ela tornou-se teto, peixe, casa, escudo, guarda-chuva, escorregador e pássaro. O foco da composição foram movimentos simples, mas sincrônicos, que davam um caráter de corpo-coletivo (Toledo, 2007), garantindo a sua legitimidade artística.

Havia pouca variação de posição no espaço e procurou-se focar as mudanças em cada grupo específico, para que as sessões de ensaios fossem facilitadas. Vídeos e fotografias foram registrados, mas o esforço para o encontro entre coreógrafos e grupos foi salutar para o sucesso da proposta. Nesse sentido, cinco encontros presenciais (três no estado de São Paulo, um em Minas Gerais e um no Rio de Janeiro) confluíram no processo de divulgação da proposta.

Além disso, organizou-se um encontro um dia antes da abertura da Ginastrada Mundial e a organização efetiva dos grupos no espaço deu-se apenas no dia do evento, mais precisamente no período da tarde.



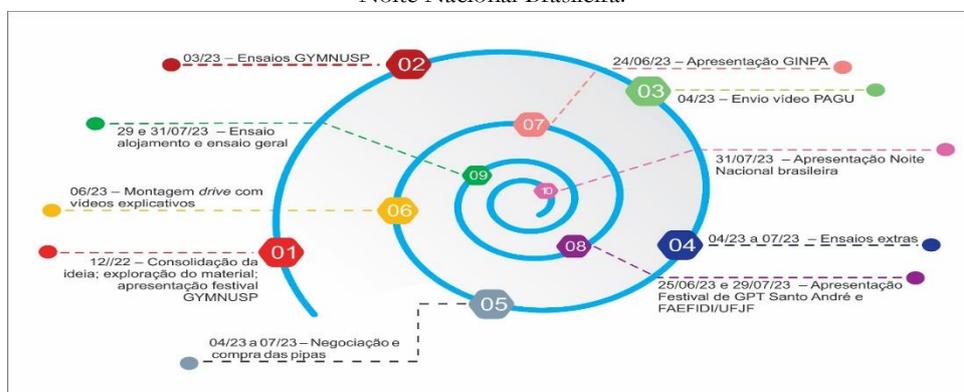
**Figura 1:** Fluxograma da composição coreográfica de *Pipas*.

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

### Detalhamento do processo

A partir da observação dos documentos reunidos na análise documental, além das conversas e reuniões com os membros da comissão técnica da GPT da CBG e os participantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Ginástica da USP (GYMNUSP), que contribuíram para a criação da coreografia, foi obtida uma série de dados que colaboram para o desenvolvimento deste relato de experiência.

Por meio do que foi coletado, organizamos um diagrama, para elucidar os principais eventos que ocorreram ao longo dos meses de preparação, desde a consolidação da ideia, a compra dos materiais, até a apresentação da coreografia *Pipas*, na Noite Nacional Brasileira.

**Figura 2:** Linha do tempo coreografia *Pipas*: desde sua consolidação até a apresentação na Noite Nacional Brasileira.

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

De antemão, notamos a necessidade de uma sistematização mais pragmática das etapas de organização de uma composição coreográfica que envolve tantos fatores, a fim de colaborar com comitivas futuras que se coloquem à frente de situações semelhantes. As discussões a seguir foram organizadas em tópicos específicos para melhor entendimento do leitor, de modo que o fluxo de argumentação reflita sobre a ideia, o material, a coreografia, os ensaios e as apresentações.

### **Sobre a ideia**

A partir da confirmação de que o Brasil participaria da Ginastrada Mundial, foi solicitado pelo comitê de GPT da União Pan-Americana de Ginástica, a criação de um processo coreográfico para ser incluído na noite dos Países Panamericanos (PAGU), com o intuito de reunir os participantes numa performance que celebrasse o encontro das nações e a prática da GPT.

A partir desse ponto, o Comitê Técnico (CT) da GPT da CBG iniciou um processo de pesquisa para a escolha do material, levando em consideração um elemento que fosse comum às culturas dos países participantes, e do mesmo modo, fácil para adquirir, manusear e transportar. Desse modo, chegou-se ao material “pipas”.

Considerado como um brinquedo, comum entre jovens e adolescentes de todas as classes sociais, as pipas são usualmente “soltas” pelo ar, através de um carretel de linha que estabelece uma conexão entre quem solta e o objeto. Elas são construídas com varetas leves, geralmente de bambu, sustentando um papel delicado, frequentemente de seda, com decorações variadas. A rabiola, uma fita longa, equilibra a pipa no ar, enquanto ela desafia o vento, criando uma harmonia entre leveza e resistência, resultando em uma obra de arte nos céus.

Na intenção de colaborar para a exploração do material, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, para entendimento da representação desse aparelho dentro da própria cultura popular brasileira. Por meio da navegação nas bases de dados disponíveis na internet, chegamos ao projeto *Pipasgrafia*, iniciado nas periferias do Rio de Janeiro por uma pedagoga e um cartógrafo, para fazer um retrato, por meio de vídeos, textos e ilustrações, da soltura de pipas no céu da cidade, durante a pandemia de COVID-19. Para eles, soltar pipa significa uma tomada dos céus para contar suas próprias histórias. Segundo uma das criadoras do projeto: “A partir do protagonismo dos pipeiros e sua sabedoria popular, mostramos que as pessoas produzem arte e memória o tempo todo” (Garcia, 2021, n.p.).



Não obstante, procuramos nas artes plásticas, um referencial no qual pudéssemos nos apoiar, já que ao longo dos tempos esse material se fez presente no cenário imagético popular, sendo retratado por gerações. Sendo assim, chegamos no artista Cândido Portinari e na sua pintura, *Meninos Soltando Pipas* (1947), obra que faz alusão à infância e ao brincar com a pipa, nos descampados solos brasileiros.

Nessa conjuntura, Alves (2021) realizou um estudo em escolas estaduais e percebeu que não há uma constatação da relação da educação ambiental com as PCAs nos documentos legais dessas instituições, salientando a necessidade de políticas públicas estaduais e municipais para garantir esse trabalho de formação cidadã. Notou-se também a exigência de organizar a formação continuada com os(as) professores(as) de Educação Física sobre a temática, pois não aconteciam práticas pedagógicas com a inter-relação entre os temas no contexto investigado. Assim, as PCAs, por si só, não são suficientes para a compreensão das questões ambientais, embora possa existir entre os(as) praticantes envolvimento com essa problemática, fomentando a necessidade de problematização desses temas de forma interdisciplinar.

Nessa linhagem, Lanferdini (2021) salienta que para desenvolver uma prática pedagógica significativa e emancipatória, os(as) professores(as) devem conhecer e se apropriar sobre este conhecimento, como também a interação entre os sujeitos, docentes e estudantes com o objeto precisa ocorrer. As experiências com as PCAs devem ir além do contexto prático de modo isolado, fazendo correlações com outras temáticas emergentes na sociedade, como as questões ambientais, que orientam a relação entre o ser humano e a natureza, possibilitando um olhar mais crítico e integrador.

**Figura 3:** *Meninos Soltando Pipas* (1947), de Cândido Portinari.



Fonte: Imagens do Google.

Uma vez que o referencial teórico colaborou para a inspiração e o estudo temático, a ideia foi consolidada e, em dezembro de 2022, a partir da compra de pipas para testes de manuseio, iniciou-se a exploração junto ao Grupo GYMNUSP. Ainda em dezembro do mesmo ano, foi realizada uma primeira apresentação, com a composição coreográfica criada a partir do estudo dos movimentos com o material, pelos membros do referido grupo. Essa composição foi apresentada no Festival GYMNUSP, festival local realizado na Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (EEFE-USP).

Em seguida, realizaram-se filmagens e fotos explicativas, que foram unidas em formato de vídeo e disponibilizadas no canal do grupo GYMNUSP no *Youtube*, em janeiro de 2023 para a comissão técnica da Ginástica Para Todos (GPT) da PAGU. Após análises, o comitê optou por excluir a proposta e, então, o CT da GPT da CBG decidiu inseri-la no momento de apoteose da Noite Nacional Brasileira.

Até este ponto, buscamos relatar o processo de consolidação da coreografia *Pipas* por meio da escolha do material, estudo bibliográfico, exploração do aparelho e trâmites com as comissões técnicas sobre a inserção e a exclusão de ideias. No ponto seguinte, trataremos especificamente sobre o material, no que diz respeito aos desafios quanto ao uso e ao manuseio do aparelho, às negociações, à compra e ao transporte, desde o Brasil até Amsterdã.

**Figura 4:** Pipa e estampa calçadão.



**Fonte:** Acervo Pipasvoar.

Levando em consideração que nem todos os grupos participantes da Noite Nacional apresentariam a coreografia, foram adquiridas 250 unidades de pipas, que foram enviadas por correios até a CBG, com sede em Aracaju. Para garantir a integridade do material durante o transporte e evitar danos, as caixas foram reforçadas e preenchidas com jornais e plástico bolha nos espaços vazios.



Foi solicitado à empresa que colasse a fita adesiva no local de manuseio em todas as unidades, devido ao uso específico do material para a coreografia. Durante o processo de envio, o material ficou retido na agência dos Correios, por acreditarem que o produto seria de uso comercial (devido à quantidade) e, desse modo, deveria ser taxado.

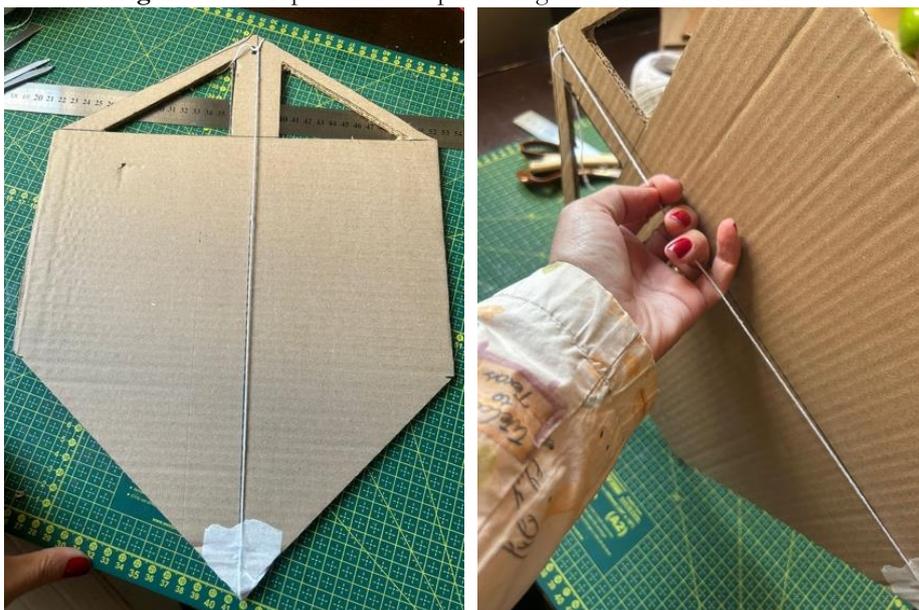
A CBG precisou entrar em contato com a Secretaria de Estado da Fazenda de Sergipe (SEFAZ-SE), que auxiliou na liberação do material junto aos Correios. Quando a CBG o recebe, foram identificadas avarias que ocorreram durante o transporte e, por isso, a empresa foi contada e enviou uma quantidade extra do papel seda com a estampa escolhida, para os reparos necessários. A quantidade de material extra foi enviada para São Paulo, onde um representante do grupo GYMNUSP ficou responsável para transportá-la até Amsterdã.

Vale destacar que a CBG organizou o envio do material via companhia aérea até a cidade do evento. Essa normativa foi necessária, pois os grupos brasileiros se negaram a levar o material, ora com a justificativa de que ele era frágil e poderia se danificar na mala de mão (a maioria viajou apenas com mala de mão), ora com a negativa pragmática dizendo que a responsabilidade de materiais de Noite Nacional deveria caber à CBG.

A esse respeito, cabe chamar a atenção com relação ao futuro comprometimento quando da organização de uma Noite Nacional: a definição de responsáveis pelo envio de material ao país sede do evento, inclusive minimizando possíveis problemas de desvio de mala ou pacote, realizando o encaminhamento da carga com antecedência.

Para garantir a sua integridade durante o transporte e evitar danos, as caixas foram reforçadas e preenchidas com jornais e plástico-bolha nos espaços vazios. Embora as pipas principais fossem destinadas exclusivamente à apresentação de 31 de julho, o material também era necessário para ensaios adicionais em 29 de julho, realizado no alojamento da delegação brasileira. Para isso, alguns grupos optaram por trazer pipas extras em suas bagagens pessoais, outros construíram pipas de papelão em tamanho reduzido para facilitar o transporte e evitar danos durante o trajeto, enquanto alguns ignoraram o ensaio anterior e o fizeram apenas com marcação no espaço.

**Figuras 5 e 6:** Pipa construída para a viagem e ensaio em Amsterdã.



**Fonte:** Acervo de Franceli Souza (Grupo Abaré).

No caminho para colaborar com comissões futuras, quanto a preços e orçamentos do material tipo pipa, as 250 unidades somaram o total de R\$ 1.375,00 (um mil trezentos e setenta e cinco reais), além da taxa de frete que custou R\$ 163,00 (cento e sessenta e três reais), totalizando um valor de R\$ 1.538,00 (um mil quinhentos e trinta e oito reais).

### **Sobre a coreografia**

Uma vez que a ideia e o material já estavam consolidados, em dezembro de 2022, foi iniciado um processo de exploração de movimentações pelo GYMNUSP, para o desenvolvimento dos elementos que comporiam a coreografia. Para tanto, tínhamos em mente que, devido à quantidade de pessoas e à diversidade com relação a idade e nível técnico, foi priorizada a criação de movimentos simples, com pouca variação de posição no espaço, focando nas mudanças em cada grupo específico, já que eles ensaiavam em localidades diferentes.

A escolha da música também foi um estopim para o processo coreográfico, pois as movimentações aconteciam com base nas variações e mudanças no ritmo. Devido à variação de instrumentos e elementos musicais, identificamos uma certa dificuldade em encontrar a primeira oitava da música, momento no qual aconteceria a primeira movimentação. Para solucionar esse problema, houve uma edição na própria melodia, com a incorporação de um sinal sonoro (barulhos de bolhas), que indicava o primeiro movimento e a contagem a partir daquele ponto.



Pelo manuseio do material, o corpo e o objeto passaram a se locomover pelos planos alto, médio e baixo, seguindo os direcionamentos no espaço e em relação aos sentidos: frente, atrás e lados. As movimentações foram criadas tendo em vista produzir um efeito visual para atingir o público que assistia na posição frontal e lateral, e, também, na arquibancada, o que lhe conferiria um nível mais alto em relação ao chão. Em outros dois momentos, pequenos grupos foram formados (apelidados de “círculos” e “casinha”) e, para tanto, levamos em consideração que os componentes dos próprios grupos fizessem tais formações juntos, para que, mais uma vez, o viés do ensaio fosse facilitado.

Durante o processo de exploração do aparelho, tendo em vista que na GPT os integrantes do grupo são membros ativos e que opinam durante a construção da coreografia, houve questionamentos quanto à correta posição da pipa no espaço. Quando levamos em conta o seu formato, existiria, de acordo com o manuseio original do brinquedo, um lado correto para estar para cima e outro para baixo. No entanto, devido à incorporação do material na coreografia, o manuseio não necessariamente dependeria dessa “correta” orientação, já que buscávamos múltiplas possibilidades quanto ao seu uso, do mesmo modo com relação ao efeito visual que a pipa produziria de acordo com um posicionamento ou outro. Nesse sentido, entendemos a preocupação dos membros do grupo em demonstrar como o objeto realmente voa nos ares e consideramos os apontamentos válidos no contexto da sua representação real, mas, tomando por conta um processo artístico e coreográfico tão complexo e multifatorial, algumas dessas posições permaneceram como foram criadas, devido aos desafios apresentados até o momento.

No momento final da apresentação, optou-se pela conexão entre ginastas e plateia. Após a conclusão da coreografia, ficou acordado que os integrantes se dirigiriam à plateia e ofereceriam as pipas como lembrança para aqueles que estavam assistindo. Inicialmente, havia uma certa preocupação quanto à receptividade das pessoas em relação a esse “presente”, devido ao contexto de viagem e ao transporte de um material tão frágil, mas seguiu-se com a ideia.

Em abril de 2023, havia planos de criar um mapa com a disposição dos participantes pelo espaço onde ocorreria a performance. No entanto, essa ideia não se concretizou devido à falta de confirmação dos grupos quanto ao número de participantes na composição. Portanto, os lugares só foram definidos no dia do ensaio geral, que ocorreu no próprio local da apresentação, às 14 horas do dia 31 de julho, dia da Noite Nacional. Antes disso, houve um ensaio prévio em 29 de julho, no alojamento, local onde foi realizada uma organização preliminar dos participantes pelo espaço.

Para se adequar às dimensões do tablado disponível no Hall 2 (40 por 20 metros), os lugares foram distribuídos em linhas e fileiras, com cerca de 1,5 metros de espaçamento entre eles. Isso foi realizado através de pequenas marcações no chão, resultando em um total de 13 linhas e 13 fileiras.

Nos meses que se passaram, a comissão técnica brasileira realizou uma pesquisa on-line para adquirir o material necessário. A compra foi intermediada pela CBG e efetuada por meio da empresa Pipasvoar, encontrada no website Mercado Livre. Durante os meses de abril a julho, houve negociações sobre o tamanho, quantidade e estampa do papel, e foi decidido que a pipa representaria o calçado de praias cariocas, com as cores verde e amarelo, para se alinhar à temática da apresentação e fazer referência à imagem icônica do Brasil.

**Foto 7:** Demarcação dos espaços para a posição individual para a coreografia Pipas.



**Fonte:** Acervo de Michele V. Carbinatto.

De modo que o leitor possa sentir-se familiarizado com a coreografia, optamos pela produção de um quadro, com indicativos de movimentações tais quais suas inspirações, distribuídas ao longo de todo o processo coreográfico:



**Quadro 1:** Os movimentos e as inspirações da coreografia *Pipas*.

Movimento	Inspiração	Foto da coreografia <i>Pipas</i>
<p><b>Voando:</b> entrada inicial com as pipas voando pelo ar.</p>	 <p>Pipas voando nos céus.</p>	
<p><b>Primeira sequência coreográfica:</b> exploração do corpo e dos direcionamentos da pipa pelo espaço.</p>	 <p>Movimentos inspirados na ginástica sueca.</p>	
<p><b>Peixinho:</b> movimento ondulatório de braços e pipas, lembrando peixes nadando no mar.</p>	 <p>Peixes nadando ondulatório.</p>	
<p><b>Rodinha:</b> movimento em roda, com variações de braços e pipas, ora para cima e para baixo, encontrando as pipas em cima da roda.</p>	 <p>Roda de ciranda.</p>	
<p><b>Segunda sequência coreográfica:</b> começando virado de costas.</p>	 <p>Posicionamento de costas, para afastamento e deslocamento das pernas em <i>plié</i> e <i>chassé</i>.</p>	

<p><b>Casinha:</b> o grupo se reúne em três níveis, escondendo a pipa sobre o rosto e fazendo movimentações específicas.</p>	 <p>Posicionamentos dos integrantes formando uma casinha.</p>	
<p><b>Terceira sequência coreográfica:</b> sentado no chão em nível baixo, com deslocamento de pipas, pernas e troncos.</p>	 <p>Sentado com chapéu na cabeça.</p>	
<p><b>Bolinho central:</b> para a finalização da coreografia com pipas chacoalhando no ar.</p>	 <p>Grupo de pessoas juntas com os braços para cima.</p>	

**Fonte:** Elaboração dos(as) autores(as). Imagens da coluna “Inspiração”: Google. Imagens da coluna “Foto da Coreografia *Pipas*”: Acervo de Ricardo Bufolin.

Tendo em vista que a coreografia foi explicitada, passamos a ter ciência das movimentações, bem como das suas inspirações de criação. No próximo ponto, trataremos dos ensaios, do processo de consolidação, da memorização e da limpeza coreográfica, ao longo dos meses que precederam o evento.

Além dos ensaios regulares de cada grupo em específico – normalmente nos próprios horários de treinos de cada um – foram realizados encontros coletivos ao longo do primeiro semestre de 2023, a fim de reunir os grupos de localidades mais próximas para aprendizagem e desenvolvimento da coreografia.

### Sobre os ensaios

Os ensaios desempenham um papel essencial na criação de uma composição coreográfica. Por meio da repetição e do treinamento dos elementos incorporados na coreografia, ocorre uma fusão entre os intérpretes e o fluxo das explorações de movimento. Isso se dá em harmonia com os outros membros do grupo e com os



elementos externos à situação coreográfica, como os objetos, os materiais, a música e o espaço em que tudo acontece.

No contexto da GPT, os ensaios são fundamentais para as composições coreográficas, tornando-os uma parte substancial do plano de aulas. Essa ênfase na prática é justificada pela necessidade de preparar apresentações para eventos, pois não apenas refinam a coreografia, harmonizando os movimentos dos membros do grupo em relação ao tempo musical, ao direcionamento e ao manuseio de aparelhos, mas também promovem a coesão e a união entre os integrantes em prol do desenvolvimento bem-sucedido da coreografia. Conforme observado por Henrique (2020), passar a coreografia em partes durante os ensaios, às vezes com música e outras vezes com apenas a contagem, pode ser uma estratégia eficaz para facilitar a aprendizagem da composição.

Desde que o material chegou às mãos do grupo GYMNUSP e durante os momentos de exploração e criação da coreografia, os ensaios começaram como uma forma de incorporar os movimentos, pensando na heterogeneidade do grupo brasileiro.

**Figura 8:** Ensaio GYMNUSP de *Pipas*.



**Fonte:** Acervo de Michele V. Carbinatto.

Com o propósito de tornar a aprendizagem da coreografia mais acessível, dado que para outros grupos participantes o processo foi mais diretivo, ou seja, eles receberam a coreografia já pronta de terceiros, surgiu a necessidade de criar um recurso de fotos e vídeos, explicando cada parte da composição. O objetivo era simplificar a aprendizagem, mesmo que à distância. Para isso, em dezembro de 2022, foi criado um primeiro vídeo que foi disponibilizado no YouTube. Em junho de 2023, a coreografia passou por refinamentos, resultando em um novo conjunto de materiais

de vídeo, dividido em seções específicas da coreografia, agora disponíveis no *Google Drive*. O link para esses materiais foi compartilhado com todos os grupos participantes.

Por conta da participação de cerca de 210 pessoas, envolvendo grupos de distintas regiões do Brasil, houve a necessidade da marcação de ensaios extras, para aqueles grupos mais próximos que pudessem se reunir presencialmente. Entre os meses de abril e junho de 2023, ocorreram cinco ensaios distribuídos entre São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, com o encontro de alguns coletivos com membros e representantes do GYMNUSP e da CBG. Em julho de 2023, em Amsterdã, ocorreram outros dois ensaios, com a presença de todos os integrantes participantes da coreografia *Pipas*. Para elucidar os encontros e as participações, organizamos o seguinte quadro:

**Quadro 2:** Ensaios extras coreografia *Pipas*.

<b>Data</b>	<b>Local</b>	<b>Grupos Participantes</b>
21.04.2023	Escola de Educação Física e Esporte (EEFE-USP), São Paulo (SP)	GYMNUSP; LAPEGI; ABARÉ; ROSANA MARQUES e ATENAS.
06.05.2023	Faculdade de Educação Física (FEF-UNICAMP), Campinas (SP)	GYMNUSP; LAPEGI; LABGIN; ASSEDEC; ABARÉ; ROSANA MARQUES e ATENAS.
07.05.2023	Americana (SP)	ASSEDEC e GYMNUSP.CBG.
03.06.2023	Rio de Janeiro (RJ)	LAURA SEIXAS; GINÁSTICA NITERÓI; RENASCENÇA; CLUBE EGAN e SILVANA GYM.
10.06.2023	Pontifícia Universidade Católica (PUC-MINAS), Belo Horizonte (MG)	GGPT - GRUPO GINÁSTICO PUC MINAS.
29.07.2023	Zeeburg Sporthal, Amsterdã (Holanda)	Todos os participantes
31.07.2023	RAI Convention Centre (Hall 2), Amsterdã (Holanda) Ensaio Geral	Todos os participantes

**Fonte:** Elaboração dos(as) autores(as).

Os ensaios revelam-se uma prática essencial na incorporação dos elementos coreográficos, para que aconteça uma apresentação bem-sucedida. Tendo como premissa o show e a performance para o público, as apresentações mostram-se como o ápice na prática da GPT, principalmente nos seus festivais, destacando as relações do ginasta com o público.



**Figuras 9 e 10:** Respectivamente, ensaio com o Grupo Spasso (PUC Minas) e treinadores de GPT dos grupos do Rio de Janeiro com a Coordenadora de GPT da CBG (esquerda para direita: Silvana Noel; Michele V. Carbinatto; Eder Silva; Suzana Thomas; Laura Seixas e Adriana Monteiro).



Fonte: Acervo de Michele V. Carbinatto.

### Sobre as apresentações

As apresentações se revelam como um momento ímpar na prática da GPT, por concretizar e efetivar todo um trabalho que foi desenvolvido por um tempo no interior de um grupo. Para Patrício e colaboradores (2019), nesse contexto das práticas gímnicas, os festivais ginásticos são eventos com as apresentações coreográficas que colocam em evidência os fundamentos da ginástica, além das relações entre o ginasta e o público, no momento das apresentações. Dada a sua relevância, desde o momento da concepção da coreografia *Pipas*, primou-se pela apresentação em diferentes contextos, desde festivais universitários e fechamento de disciplina, como uma “pré-apresentação”, ou seja, um treino da coreografia antes da Noite Nacional.

**Quadro 3:** Apresentações da coreografia *Pipas*.

Data	Local	Grupos Participantes
07.12.2022	Festival GYMNUSP - Escola de Educação Física e Esporte da USP (EEFE-USP), São Paulo (SP).	GRUPO DE GINÁSTICA GYMNUSP
24.06.2023	Festival de Ginástica Para Todos (GINPA-), Praia Grande (SP).	GYMNUSP; LAPEGI; ROSANA MARQUES.
25.06.2023	Festival de GPT de Santo André, Santo André (SP)	ABARÉ
07 .07.2023	Festival de Ginástica FAEFID-UFJF, Juiz de Fora (MG)	Discentes da disciplina “Introdução ao estudo da corporeidade”, da Faculdade de Educação Física e Desportos, da Universidade Federal de Juiz de Fora (FAEFID-UFJF).
31.07.2023	Noite Nacional Brasileira, Amsterdã (Holanda).	Todos os grupos participantes da coreografia.

Fonte: Elaboração dos(as) autores(as).

Durante essas “apresentações”, surgiram questões que mais tarde se revelaram fundamentais para o êxito da coreografia, ajustando aspectos e delineando

seu curso, como o figurino, por exemplo. Dada a grande quantidade de participantes, desde o início, foram consideradas várias opções. Na primeira apresentação, que ocorreu em dezembro de 2022, no festival GYMNUSP, optou-se por padronizar os ginastas, decidindo que eles usariam calças pretas e camisetas do grupo. Essa uniformização assegurava certa consistência nos movimentos dos corpos, com destaque especial para os aparelhos de manuseio mais coloridos.

Na busca por essa uniformização, em 8 de março de 2023, durante uma assembleia da CBG, foi sugerido o uso de macacões verde e azul, que haviam sido usados em apresentações anteriores e estavam armazenados no depósito da CBG. Após uma análise cuidadosa do estoque, incluindo quantidade e tamanhos, ficou evidente que não seria suficiente para atender à diversidade de corpos dos participantes. Portanto, a opção dos macacões foi descartada.

Nesse contexto, durante o Festival de Ginástica Para Todos do Estado de São Paulo (GINPA), realizado na cidade de Praia Grande (SP), em junho de 2023, as equipes GYMNUSP, LAPEGI e Rosana Marques se reuniram para treinar e apresentar a coreografia. Ficou então decidido que o uniforme brasileiro seria utilizado, com calças e camisetas verdes, para a apresentação, uma vez que, naquele ponto, todos os kits de uniformes já haviam sido entregues aos participantes. A CT de GPT da CBG, por sua vez, visualizando o resultado, determinou a mesma vestimenta para a apoteose na Noite Nacional Brasileira, em julho de 2023, em Amsterdã.

**Figura 11:** Grupo Abaré em apresentação no SESC Santo André, Santo André (SP).



Fonte: Acervo de Francieli Souza (Grupo Abaré).

**Figura 12:** Grupos GYMNUSP, LAPEGI e Rosana Marques apresentando-se no GINPA.

**Fonte:** Acervo da Federação Paulista de Ginástica.

Finalmente, depois de meses de trabalho árduo, ensaios cansativos, discussões construtivas e ajustes minuciosos, chegamos ao grande dia. Era o momento aguardado pela delegação brasileira, composta por grupos de diferentes regiões do Brasil, quando apresentaríamos a coreografia *Pipas* como apoteose da Noite Nacional Brasileira. Por volta de 19h15 do dia 31 de julho de 2023, no RAI Convention Centre, em Amsterdã, Holanda, todos os participantes estavam repletos de ansiedade, aguardando o momento em que nosso projeto complexo se tornaria realidade.

Nos bastidores, os olhares e os sorrisos revelavam toda a emoção que sentíamos, resultado do esforço e da dedicação que cada um de nós havia investido para esse momento especial. Nossos ouvidos estavam sintonizados, aguardando o som do vento, o sinal de que era hora de entrarmos no palco. Quando o primeiro sopro de vento ressoou, uma multidão de pessoas emergiu dos bastidores, pintando os céus e preenchendo o espaço com uma sinergia tipicamente brasileira. Estávamos em êxtase, e o momento pareceu passar como num piscar de olhos. No frenesi da noite da nossa entrega final, o que restou foram as memórias e as fotografias, que eternizaram nossa bem-sucedida participação nesse tão aguardado evento.

Figura 13: Momento final da coreografia.



Fonte: Acervo de Ricardo Bufolin.

Como consequência desse momento, as reações e comentários começaram a se propagar nas redes sociais. Ao fazer uma breve análise das páginas dos membros do grupo, de seus familiares, colegas de equipe, bem como das contas oficiais da CBG (@cbginastica) e da Ginastrada Mundial (@worldgymnaestradaamsterdam2023), pudemos observar o entusiasmo que permeava as reações, enfatizando a qualidade da apresentação.

Figura 14: Coreografia *Pipas* na Noite Nacional Brasileira.



Fonte: Captura de imagem da conta do *Instagram*® da CBG (@cbginastica), 31 de julho de 2023. Foto: Acervo de Ricardo Bufolin.

## Considerações finais

As etapas relatadas mostram a complexidade no nível de organização da coreografia *Pipas*, considerando os fatores como a diversidade e a quantidade de grupos e de pessoas; o uso e o manuseio do material; a definição do figurino e da música; os ensaios extras, dentre outros.

Vale destacar que, no momento de conectividade entre ginastas e expectadores, quando da entrega das *Pipas* para o público, fomos surpreendidos com pessoas se levantando entusiasmadamente de seus assentos, demonstrando interesse em receber o material. As interações não pararam naquele momento, pois, ao final, cansados e emocionados com o que havia sido apresentado, ao sair do centro de convenções, encontrávamos pessoas que carregavam sorridentes as suas pipas, com o emblema do calçado carioca, representando um símbolo tipicamente da nossa cultura. Esse simples gesto nos proporcionou uma sensação de plenitude, pois levaram para suas casas um pedaço da noite, um pedaço do Brasil simbolizado naquele singelo objeto.

Se analisamos a coreografia de uma perspectiva interna, ou seja, do ponto de vista daqueles que criaram e participaram do processo de composição, ficam os direcionamentos de pesquisas futuras para analisá-la pelos participantes ou mesmo espectadores.

Espera-se que a apoteose *Pipas* tenha demarcado a representatividade de um brinquedo popular na cultura brasileira, entoando a brasilidade pela conexão com a música e revelando o mais essencial na ginástica para todos: a de que todos – independente da faixa etária e das habilidades – podem apresentar-se juntos, confirmando as possibilidades da prática. Além disso, destacamos a importância de que as Noites Nacionais ou eventos de ginástica em geral deem a devida atenção às coreografias massivas, pois representam a oportunidade de todos estarem presentes em cena e, dessa forma, vivenciarem a verdadeira atmosfera de uma apresentação coletiva.

## Referências

ALMEIDA, Camila das Mercês Duarte *et al.* Pensamento Pedagógico Decolonial e a Ginástica: Diálogos Iniciais. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 20, n. 4, p. 85-92, 2021.

ANTUALPA, Kizzy Fernandes *et al.* A ginástica para todos e a Bahia que não se vê. **Motrivivência**, v. 33, n. 64, p. 01-18, 2021.

BENTO-SOARES, Daniela; SCHIAVON, Laurita Marconi. Gymnastics for all: different cultures, different perspectives. **Science of gymnastics journal**. v. 12, n. 1, p. 5-18, 2020.

CARBINATTO, Michele Viviene. Eventos internacionais de ginástica para todos. *In*: SCHIAVON, Laurita Marconi *et al.* **Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos**. Campinas, 2016.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; SILVA DE LIMA, Uirassú Tupinambá. Relato de experiência de uma estudante de enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 94-103, 24 set. 2012.

CECHINEL, André *et al.* Estudo/análise documental: uma revisão teórica e metodológica. **Criar Educação**, v. 5, n. 1, 2016.

CORRÊA, Lionela da Silva; SOARES, Artemis de Araujo Soares; CARBINATTO, Michele Viviene. Ginástica Para Todos e Identidade Amazônica: Caminhos à Decolonialidade. **Revista educação e cultura contemporânea**, v. 19, n. 60, p. 27-46, 2022.

FÉDÉRATION INTERNATIONALE DE GYMNASTIQUE. Gymnastics for All: Regulations Manual. Gymnastics for All Committee, 2023.

GARCIA, Camila. **Pipasgrafia**: cartografia afetiva mapeia soltura de pipas no Rio de Janeiro. 19 fev. 2021. ArchDaily Brasil. ISSN 0719-8906. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/957146/pipasgrafia-cartografia-afetiva-mapeia-soltura-de-pipas-no-rio-de-janeiro> Acesso em: 31 ago. 2023.

HENRIQUE, Nayana Ribeiro. **Aula centrada no aluno e aula centrada no professor: experiência na ginástica para todos**. Dissertação (Mestrado em Ciências). Universidade de São Paulo, Escola de Educação Física e Esporte. São Paulo, 2020.

LIMA JUNIOR, Eduardo Brandão *et al.* Análise documental como percurso metodológico na pesquisa qualitativa. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

LOPES, Priscila; CARBINATTO, Michele Viviene. Princípios da pedagogia freiriana na extensão universitária em Ginástica para Todos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 28, e280008, 2023.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PAOLIELLO, Elizabeth. Materiais alternativos na ginástica para todos. *In*: SCHIAVON, Laurita Marconi *et al.* **Anais do VIII Fórum Internacional de Ginástica para Todos**. Campinas, 2016.

PATRÍCIO, Tamiris Lima *et al.* Do preparo à apresentação coreográfica em festivais de ginástica: análise dos caminhos traçados por um grupo de Ginástica para Todos. **Movimenta**, v. 12, p. 632-647, 2019.

PATRÍCIO, Tamiris Lima; BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; CARBINATTO, Michele Viviene. Festivais de ginástica no mundo e no Brasil: reflexões gerais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 30, n. 1, p. 199-216, 2016.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, n. 1, p. 1-15, jul. 2009.

SILVA, Helen Maria Rodrigues da *et al.* O processo de esportivização das práticas ginásticas: particularidades da Ginástica para Todos. **Asociación Científico Cultural en Actividad Física y Deporte (ACCAFIDE)**, v.1, n. 26, p. 52-63, 2021.

TOLEDO, Eliana de. Ginástica de grande área: algumas abordagens e reflexões de sua manifestação no Brasil. *In: Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral*, ago., 2007.

TOLEDO, Eliana de; TSUKAMOTO, Mariana Harumi Cruz; CARBINATTO, Michele Viviene. Fundamentos da ginástica para todos. **Fundamentos das ginásticas**, v. 2, p. 21-48, 2016.

WORLD GYMNAESTRADA. Brazilian Scientific Moment. **Revista Movimenta**, v. 12, n.3, p. 632-687, 2019.

Recebido em: 20/08/2023

Aprovado em: 16/10/2023

Publicado em: 23/04/2024

---

<sup>i</sup> Para saber do processo de composição coreográfica em GPT, ora centrado no aluno (mais colaborativo), ora centrado no professor (mais diretivo), sugerimos Henrique (2020).